

# A Política é Ancestral: Uma Análise do Twitter da Primeira Deputada Indígena Eleita no Brasil, Joenia Wapichana (Rede/RR)

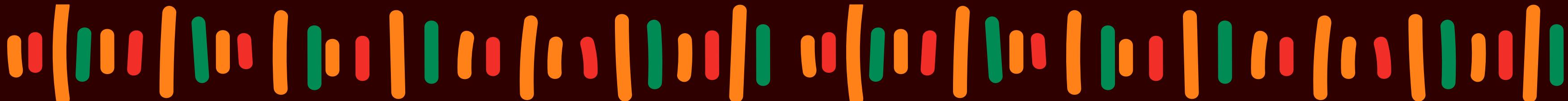
Deborah Luísa Vieira dos Santos (UNIVALE)  
Gabriel da Cruz Ventura (UNIVALE)  
Millena Gonçalves Constantino dos Santos (UFJF)  
Mariane Motta de Campos (SENAC Barbacena)



# Apagamento e Estrutura Política

## 螺旋 Epemicídio e Universalidade

- A noção de superioridade e inferioridade, disfarçada de universalidade, remonta a séculos. O resultado de quatro epistemicídios no século XVI foi a instauração de uma forma de conhecimento ditada por homens, ocidentais e brancos, considerados "superiores".
- Os Quatro Epistemicídios (Século XVI):
  - 1 - Conquista de Al-Andalus (contra muçulmanos e judeus)
  - 2 - Genocídio/Epistemicídio contra povos do continente americano e nativos da Ásia
  - 3 - Sequestro de africanos e escravização nas Américas (regime de racismo epistêmico)
  - 4 - Genocídio/Epistemicídio contra a mulher (perseguição às detentoras do conhecimento xamânico)



# Apagamento e Estrutura Política

## 🌀 Estrutura Política Brasileira

- Esses apagamentos refletem-se na política. O perfil médio dos deputados federais eleitos em 2018 e 2022 era de homens, brancos, heterossexuais, casados e com ensino superior

## 🌀 Sub-representação

- O Brasil ocupa a 133<sup>a</sup> posição no ranking global de representação parlamentar de mulheres (em 2025). O eleitorado indígena representa apenas 0,98% do eleitorado total



# O Marco Histórico e o Objetivo da Pesquisa



## Joenia Wapichana



- Primeira Mulher Indígena Deputada Federal, em 2018, filiada à Rede Sustentabilidade (REDE/RR)
- Pertencente ao povo Wapichana, de Roraima, e tem como bandeiras a defesa dos direitos indígenas e do meio ambiente
- Graduada em Direito pela Universidade Federal de Roraima (UFRR); Mestra em Direito Internacional pela Universidade do Arizona (EUA), com bolsa da Fundação Fulbright.
- Atuou como vice-líder da oposição e integrou diversas comissões na Câmara dos Deputados
- Em 2022, candidatou-se à reeleição, obtendo 11.221 votos — um aumento de 2.730 votos em relação a 2018. Apesar do crescimento do eleitorado, não foi reeleita devido ao sistema proporcional de votação.
- Em 2023, tornou-se a primeira mulher indígena a presidir a Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), 55 anos após a criação do órgão.

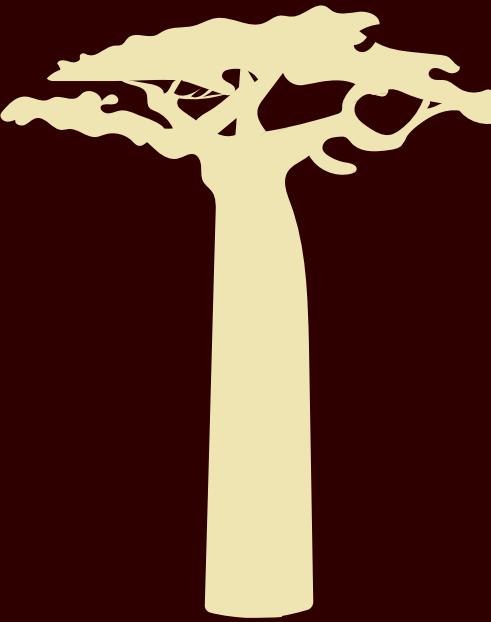
# O Marco Histórico e o Objetivo da Pesquisa



## Joenia Wapichana

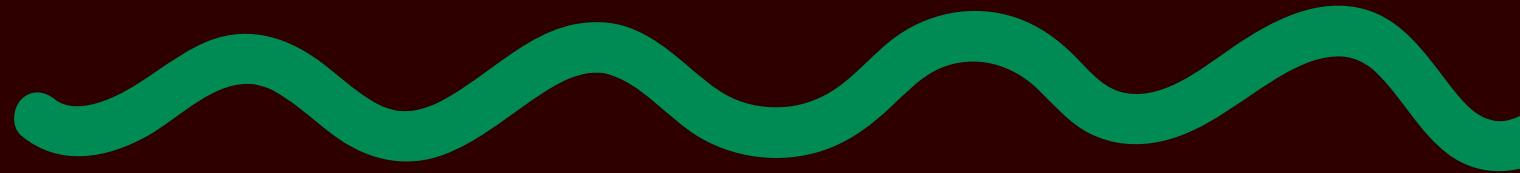
- Objeto Interseccional: O corpo social de Joenia Wapichana é atravessado por pelo menos dois processos epistemocidas: mulher e indígena.
- Objetivo: Discutir como Joenia Wapichana representou as pautas identitárias, verificando as estratégias comunicacionais utilizadas no Twitter (atual X) no primeiro semestre de 2019





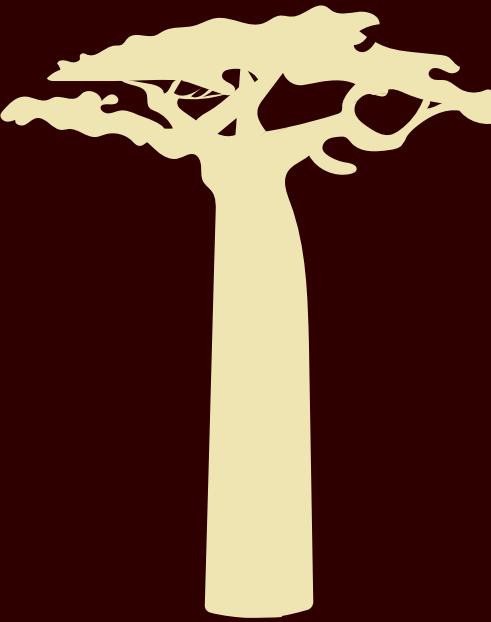
# Conceitos

Estigma  
Goffman, 1988



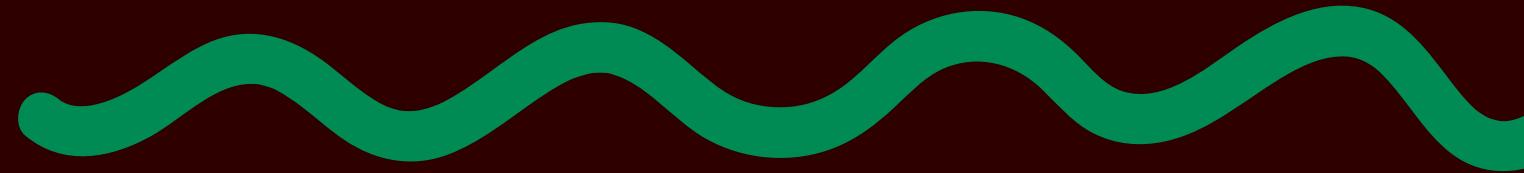
O processo de colonização gerou estigmas contra os indígenas, associando-os a termos como “bárbaros”, “primitivos” e “selvagens” em relação aos europeus. O estigma refere-se a algo invisível que desqualifica o indivíduo, separando-o em “normais/adequados” ou “anormais/inadequados”





# Conceitos

Interseccionalidade  
Arcaro, 2020



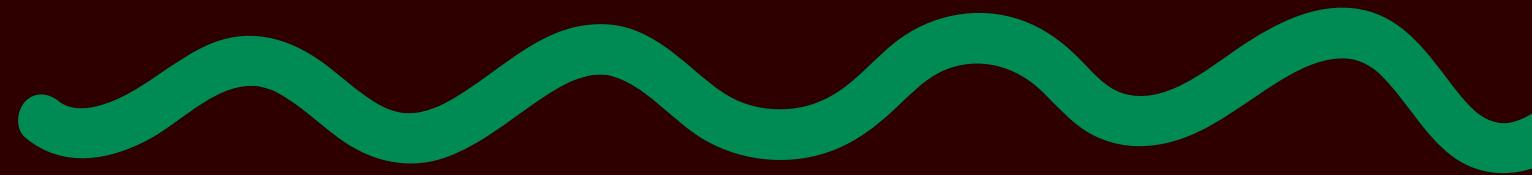
Conceito do feminismo negro que destaca as diferentes vivências de mulheridade, atenta às questões raciais e de classe. É fundamental para pensar as diferentes posições de opressão das mulheres negras, indígenas e migrantes





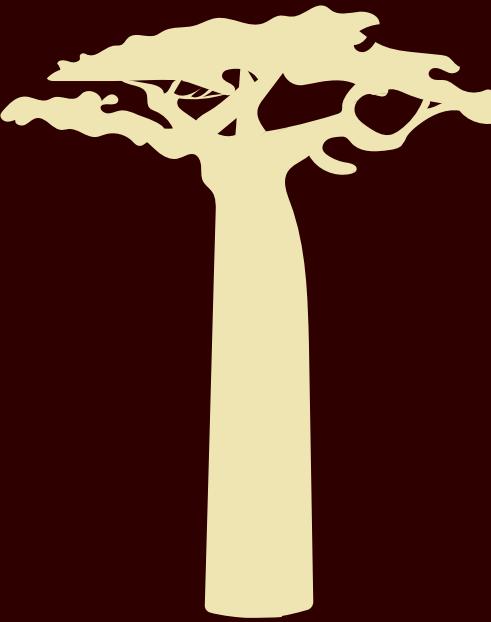
# Conceitos

Corpo-território  
Chaves, 2021



Perspectiva decolonial que aponta o corpo de mulheres indígenas (e negras) como territórios nos quais o regime de dominação colonial se impôs. Para os povos indígenas, a perda do território significa desaparecer, pois ele se liga ao ser, não apenas ao ter.





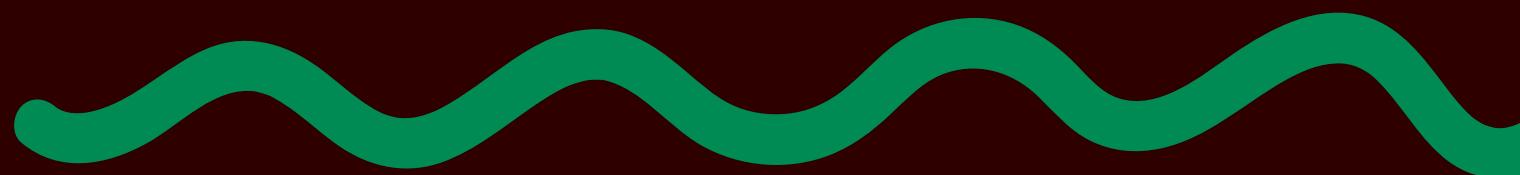
# Conceitos

Interface Mídia e Política

Han, 2022

Manin, 2013; 1995

Miguel, 2019



O campo político foi transformado pelos novos suportes comunicacionais, como o rádio, TV e, mais recentemente, a internet. O capital político passa a ser influenciado pela imagem veiculada, e a internet permite a desintermediação e a proximidade entre ator político e eleitor, em um ambiente de "infocracia" e comunicação de afeto



# Metodologia



## Pilares

Pesquisa bibliográfica, documental e análise de conteúdo automatizada



## Corpus

136 tweets (próprios e retuítes) publicados pela deputada Joenia Wapichana (REDE/RR)



## Período

Primeiro semestre do mandato (01 de fevereiro a 31 de julho de 2019)



## Ferramentas

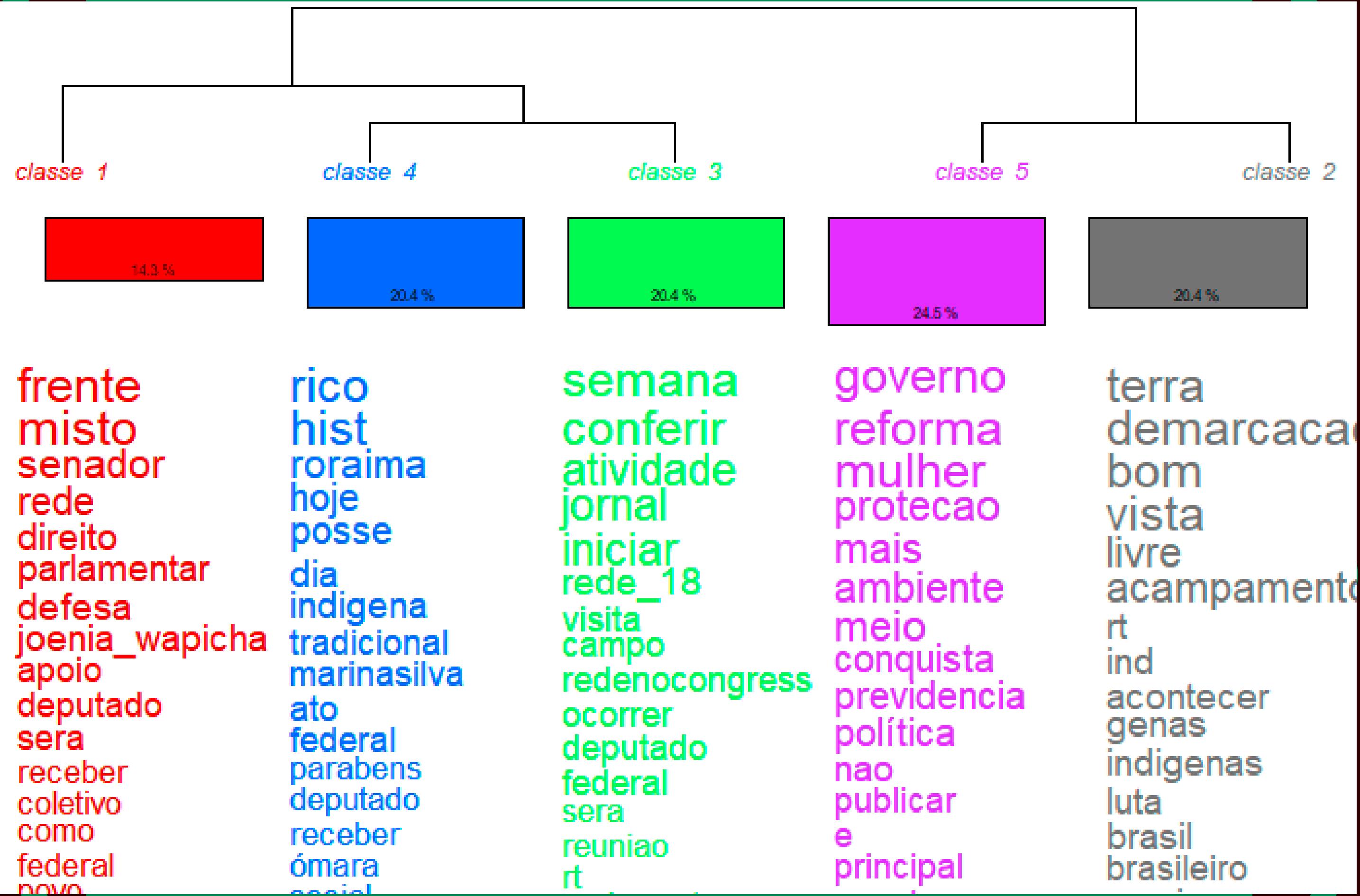
Coleta via software TAGS V.1; Análise de conteúdo automatizada via Iramuteq



## Resultados

A análise resultou em 5 categorias principais (clusters) para os temas trazidos pela deputada





Dendrograma análise e categorias a partir dos tweets da Dep. Federal Joenia Wapichana

	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4	Classe 5
<b>Termos com <math>\chi^2</math> Pearson (termos significativos por classe)</b>	Frente, misto, senador, Rede, direito, parlamentar, defesa, Joenia Wapichana, apoio, deputado, coletivo, povo, mandato etc.	Terra, demarcação, bom, vista, livre, acompanhamento, acontecer, indígenas, luta, Brasil, brasileiro, reunião, direito etc.	Semana, conferir, atividade, jornal, iniciar, Rede, visita, campo, ocorrer, Rede no congresso, deputado federal, reunião, parlamentar etc.	Histórico, Roraima, hoje, posse, dia, indígena, tradicional, Marina Silva, ato, federal, deputado, receber, social, Rede etc.	Governo, reforma, mulher, proteção, mais, meio ambiente, conquista, providência, política, publicar, marcha, ambiental etc.
<b>% de ocorrências</b>	14,3%	20,4%	20,4%	20,4%	24,5%
<b>Nome concedido às categorias</b>	Frente Parlamentar Mista Em Defesa Dos Direitos Dos Povos Indigenas	Demarcação de terras	Accountability	Mandato histórico	Luta política

As categorias de análise, construídas a partir dos tweets da Deputada Joenia Wapichana



## ● Luta Política

- Nesta categoria, o recorte mulher e indígena aparece de forma explícita.
- Wapichana se posiciona como representante dos povos indígenas, que são os principais guardiões e protetores da floresta, associando o corpo indígena ao território.
- Apresenta críticas à postura do governo Bolsonaro, como a tentativa de retirar conquistas da política indigenista e a crítica ao risco colocado ao Fundo Amazônia.
- Luta contra a Reforma da Previdência, destacando que ela retira direitos sociais básicos, afetando principalmente as mulheres, indígenas e trabalhadores rurais.
- Ressalta a importância da presença feminina e das mulheres indígenas no Congresso para discutir a situação dos povos originários e compartilhar seus valores e tradições.



# Demarcação de Terras

- Foco na luta pela defesa dos territórios indígenas.
- A demarcação é uma política que reconhece o direito dos povos indígenas sobre os territórios tradicionalmente ocupados, garantindo sua identidade.
- A deputada celebrou conquistas, como a aprovação do relatório que manteve a demarcação de terras indígenas na FUNAI, após a Medida Provisória 870 tentar transferi-la para o Ministério da Agricultura



# 螺旋 Accountability

- A deputada usa o Twitter para apresentar a prestação de contas do mandato, informando sobre eventos e atividades parlamentares.
- Exemplo: Notícias sobre as demandas indígenas em jornais e cobertura do Acampamento Terra Livre, em 2019.



# 螺旋 Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas

- Iniciativa inédita liderada por Joenia Wapichana.
- A frente foi lançada com amplo apoio: 210 deputados federais e 27 senadores.
- O objetivo é resguardar os direitos dos povos indígenas, sendo crucial no enfrentamento de crises, como a COVID-19.

# Legado e Resistência

- A eleição de Joenia Wapichana rompeu com séculos de silenciamento político e epistemicídio dos povos originários.
- Sua presença tensiona a colonialidade do poder e insere vozes historicamente marginalizadas no debate legislativo, articulando pautas de gênero, etnia, classe e meio ambiente.
- Sua comunicação no Twitter é uma estratégia de demarcação de território simbólico, conferindo visibilidade e legitimidade, contrariando a narrativa colonial.



# Legado e Resistência

- A atuação não é apenas um marco individual, mas um processo coletivo que abriu fissuras em uma estrutura política excludente.
- A trajetória de Joenia Wapichana pavimentou o caminho para a eleição de novas representantes indígenas em 2022 (como Célia Xakriabá e Sônia Guajajara), contribuindo para redefinir os contornos de uma democracia mais inclusiva e intercultural no Brasil.
- 





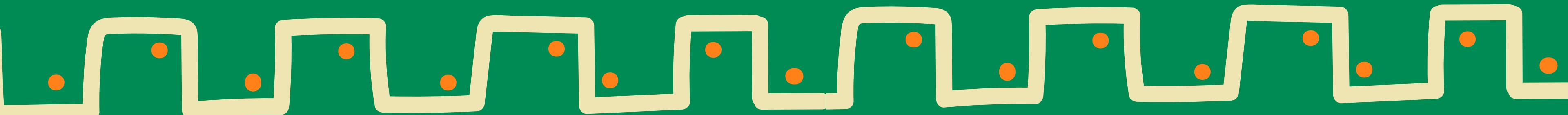
# Obrigado(o)!

Deborah Luísa Vieira dos Santos - deborah.santos@unviale.br

Gabriel da Cruz Ventura - gabriel.ventura@unviale.br

Millena Gonçalves Constantino dos Santos - goncalvesmillena94@gmail.com

Mariane Motta de Campos - marianemottacampos@gmail.com



# Referências

- Arcaro, L. T. (2020). Decolonialidade e interseccionalidade: Lentes necessárias para análise das múltiplas opressões às mulheres brasileiras. In P. Andrade, M. M. P. Mota, & T. J. Wenczenovicz (Orgs.), Cidadania, direitos humanos e sociedade: Olhares transversais (pp. 89-110). Editora Unoesc.
- Beauvoir, S. (2009). O segundo sexo. Nova Fronteira.
- Braga, J. L. (2012). Circuitos versus campos sociais. In: Mattos, M. A.; Janotti Jr., J. & Jacks, N. (org.). Mediação & Midiatização. EDUFBA;Compós, pp. 29-52.
- Butler, J. (2008). Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira.
- Cervi, E. U. (2018). Análise de conteúdo automatizada para conversações em redes sociais online: uma proposta metodológica. [Trabalho apresentado em congresso]. 42º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, Brasil.
- Cesarino, L. (2020). Como as mídias sociais proporcionam uma política populista: observações sobre liminaridade com base no caso brasileiro. Trabalhos em Linguística Aplicada, 59(1), 404-427.
- Chade, J. (2023). Governo Bolsonaro escondeu crise humanitária de indígenas em reunião na ONU. (<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamilchade/2022/03/23/onu-denuncia-ataques-de-bolsonaro-aos-indigenas-e-cita-violacao-detratados.htm>).
- Chaves, K. A. (2021). Corpo-território, reprodução social e cosmopolítica: reflexões a partir das lutas das mulheres indígenas no Brasil. Revista Scripta Nova, 25(4).  
<https://doi.org/10.1344/sn2021.25.32707>.

# Referências

- Adichie, C. N. (2019). O perigo de uma história única. Companhia das Letras.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas em pesquisa social. Atlas.
- Goffman, E. (1988). Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Editora Guanabara.
- Haesbaert, R. (2004). O Mito da Desterritorialização. Bertrand Brasil.
- Han, Byung-Chul. (2022). Infocracia: digitalização e a crise da democracia. Vozes.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000). Brasil: 500 anos de povoamento. IBGE.
- IKilomba, G. (2010). Plantation memories: episodes of everyday racism. Unrast Verlag.
- Lévy, P. (1998). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista Famecos, 5(9), pp. 37-49.
- Manin, B. (2013). A Democracia do PÚblico reconsiderada. Novos Estudos CEBRAP, 97, pp.115-127, 2013.
- Manin, B. (1995). As metamorfoses do governo representativo. RBCS, 29, pp. 01-21.
- Manzi, M., & Anjos, M. E. dos S. C. dos . (2021). O corpo, a casa e a cidade: territorialidades de mulheres negras no Brasil. *Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais*, 23. <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202132pt>
- Miguel, L. F. (2019). O colapso da democracia no Brasil: da constituição do golpe de 2016. Expressão Popular.
- Miguel, L. F.; Biroli, F. (2014). Feminismo e Política. Boitempo.
- Melo, H. P. & Thomé, D. (2018). Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores. FGV Editora.

# Referências

- Morozov, E. (2018). Big tech: a ascensão dos dados e a morte da política. Ubu.
- Nogueira, V. B. (2019). O binômio raiz e Nutella: A construção de estigmas e marcas identitárias de universitárias indígenas. In Anais do 30º Simpósio Nacional de História – ANPUH Brasil. ANPUH.
- ONU Mulheres (<https://www.onumulheres.org.br/noticias/brasil-ocupa-a-133a-posicao-no-ranking-global-de-representacao-parlamentar-de-mulheres/>).
- Pereira, P. F. S.; Silva, C. M. R. M. (2019). Apresentação-povos indígenas: do processo de invisibilidade ao protagonismo na esfera pública Constitucional Brasileira. Publicações da Escola da AGU, 11(1).
- Ribeiro, D. (2020). Lugar de Fala. Editora Jandaíra.
- Santos, D. L. V. (2023). AS BRASILEIRAS NO PODER: uma análise das narrativas de gênero de deputadas federais no Twitter em 2019. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora].
- Schwartzberg, R. (1977). O Estado espetáculo: ensaio sobre e contra o Star System em política. Círculo do Livro S.A.
- Soares, L. B. et al. (2021). Fatores explicativos das demarcações de terras indígenas: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, 96, pp. 1-24.
- Thompson, J. B. (2018) A interação mediada na era digital. MATRIZes, 12(3), pp. 17-44.
- Thompson, J. B. (2008). A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Vozes.
- Varela, N. (2019). Feminismo 4.0: la cuarta ola. Ediciones B.
- Vicente, L. M. D. (2021). A Reforma da Previdência de 2019 no Brasil e suas Consequências no Aprofundamento das Desigualdades de Gênero e da Feminização da Pobreza. Direito Público, 18(97), 2021.
- Wapichana, J. [@JoeniaWapichana]. (2019). Twitter. <https://twitter.com/JoeniaWapichana>.